

O SAMBA DE COCO EM ARCOVERDE-PE: FONTES DE MEMÓRIAS, CONSTRUINDO IDENTIDADES

Janayna de Lima Bezerra ¹

RESUMO

O presente comunicado, pretende analisar o samba de coco enquanto uma das principais manifestações culturais do município de Arcoverde-Pernambuco. Mostra suas variações e manifestações únicas, caracterizada pela sua percussão, cantada em seus versos e ritmo que contagia a todos. Tem por objetivo, mostrar de que forma a cultura do Samba de Coco dos grupos Raízes de Arcoverde, Samba de Coco Irmãs Lopes e Grupo de Coco Trupé de Arcoverde, tornou-se a principal manifestação cultural da cidade. Nos apropriamos principalmente em desenvolver a teoria-metodológica da História Oral, representada nos depoimentos utilizadas como fontes de memória.

Palavras-chave: Samba de coco, Cultura, Memória, Identidade.

INTRODUÇÃO

A cultura de uma cidade surge das manifestações do seu povo, identidades construídas pelas suas vivências, comportamentos, vida econômica, religiões e trabalhos em comunidade. Tudo se reflete e transforma-se. Dessa forma, uma sociedade pode manifestar-se várias culturas, disseminando, criando raízes e se eternizando como identidade cultural, levado por seu povo para outras esferas.

O samba de coco é uma cultura vivente no município de Arcoverde, praticada e exaltada por todos em seus eventos culturais. É um ritmo que mistura dança e uma musicalidade intensa, onde suas letras retratam o cotidiano, originária de uma percussão forte, marcante como o som dos seus tamancos.

A expressão artística cultural representada no samba de coco não abrange um determinado estado, cidade ou região, pois os protagonistas dessa cultura levam essa

¹Mestranda do Curso de História da UNICAP-Universidade Católica de Pernambuco, janaynalima.bezerra@hotmail.com;

musicalidade como resistência, disseminando e abrindo fronteiras² por onde passa. Arcoverde é considerada “A terra do samba de coco,” mas não podemos afirmar que a mesma seja reduto exclusiva dessa musicalidade, essa circularidade de sua produção colabora para sua renovação, uma vez que, os sujeitos sociais desenvolvem à sua maneira apropriações diversas.

A aproximação da população a valores históricos que sua comunidade aborda como importante, ajuda a definir a formação individual que se estende ao seu e a novos grupos, formando uma identidade cultural com os quais se relacione tomando posse de uma perspectiva de interculturalidade. Nesse cenário, é importante abordarmos as ações de preservação e replicabilidade, conciliadas as práticas educativas em instituições de ensino no município, pois é na escola que podemos acolher e sermos acolhidos, mesmo com suas diversas características, vivências sociais, culturais e comunidades distintas. É um local, onde pessoas se sentem à vontade de exercitar suas experiências e convivências, onde a construção do conhecimento está em constante evolução. Mesmo que ainda não seja uma prática educativa concreta nas escolas, ou seja, ainda não estão formuladas enquanto política para a educação no município, mesmo havendo uma sintonia das Secretarias de Cultura e Educação, o samba de coco é levado e está sempre presente nas festividades, feiras livres e comemorações diversas. A comunidade acolhe, pois já tem esse pertencimento cultural.

Trabalhar a memória cultural e compartilhar o conhecimento como referência para a identificação de bens culturais, ainda é tema restrito em diversas áreas da sociedade, é visto talvez como um ideal mítico, que em pouco ou nada se relaciona com a vida real ou com a contemporaneidade, precisa ser visto pela sua potencialidade de produzir novos saberes e realidades. Dessa forma, as iniciativas compartilhadas por esses grupos só vêm contribuir para a atualização das práticas culturais da população. Os grupos de coco, tem uma visão em não ficarem restritos a uma unicidade de atuação, os mesmos sentem a necessidade e sabem a importância do compartilhamento de experiências culturais com o público múltiplo e distinto de seus lugares de origem. Nesse sentido, o conceito de pertencimento toma outro viés, pois mesmo esses sujeitos não caindo no esquecimento

² O grupo Samba de Coco Raízes de Arcoverde já viajou para Bélgica, França, Itália, além de várias outras cidades brasileiras, as viagens internacionais foram possíveis por uma seleção no projeto Rumos da Música, do Itaú Cultural, que dá espaço para a produção contemporânea de arte e cultura do Brasil.

em seus lugares que pertença ou a comunidades comuns, mas que sofreu uma fragmentação com o processo de globalização, a coletividade faz com que essa cultura fique cada vez mais viva.

METODOLOGIA

A perspectiva teórica-metodológica é a História Oral, pois de acordo com Verena (2013), ao empregarmos a história oral, “significa voltar a atenção para as narrativas dos entrevistados,” representada nos depoimentos utilizadas como fontes de memória. Foram utilizadas entrevistas com integrantes dos grupos de Coco Trupé de Arcoverde, Raízes de Arcoverde e Samba de Coco Imãs Lopes, bem como pessoas comuns da comunidade. A escolha dos entrevistados foi guiada pelos objetivos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A origem geográfica do samba de coco³ é tão difícil de ser identificada com precisão quanto à forma como a brincadeira começou a acontecer nas diversas regiões e estados do nordeste. Explicar essa manifestação cultural, onde a uma mistura de elementos como espiritualidade, canção, poesia e dança vai muito além de como se apresenta o samba de coco. O debate sobre as diferentes formas de apresentação do Coco e suas caracterizações, dimensiona parte da sua complexidade: Segundo Borba (2000,p.104).”o que observamos é que as variações do folguedo ocorrem pelas mudanças de nomenclatura de uma região para outra, por algum aspecto da dança e principalmente pela diferença na métrica dos versos que são cantados.”

Em uma bibliografia regional sobre o tema podemos citar nomes como José Aloísio Vilela, Artur Ramos, Manoel Diégues Junior, Porto Carreiro e Teodoro Sampaio, ao qual

³ A variação desse ritmo que mistura dança em sua percussão, nasceu “O Coco” dançado enquanto gênero, também conhecido como Coco de Roda, Samba de Coco ou samba de pareia, abrange as seguintes variedades, a depender do local e comunidade participante: coco de praia, coco de zambê, coco de ganzá, coco milindô, coco de sertão e coco de usina. Além do Coco dançado, existem ainda mais dois gêneros: coco de embolada e coco em literatura de cordel. É importante destacar que estamos classificando essas expressões poéticas como gêneros, considerando as variações existentes no uso da linguagem oral e/ou escrita, assim como os instrumentos musicais utilizados e os respectivos atos corporais, dançados ou não, para diferenciar cada uma das tradições.

pesquisam e apresentam trabalhos sobre as manifestações culturais do samba de coco. Dessa forma, nos mostra possibilidades para explicar a origem e o desenvolvimento dessa cultura. Os mesmos ressaltam a junção de elementos negros e indígenas na construção e apropriação da dança e percussão. De acordo com Vilela, o surgimento do Coco com a vivência dos escravos da região nordeste, relaciona como uma a atividade dos escravos reunidos no município de Palmares, a quebrar do coco poderia ter determinado o ritmo, a musicalidade e posteriormente a dança.

A vivência do Samba de coco em Arcoverde

Arcoverde, município do estado de Pernambuco, a 250 Km do Recife, capital do estado, se vive essa cultura a várias décadas. Mais conhecida como “A terra do samba de coco” Arcoverde surge em esplendor, valorizando a cultura nascente das periferias. Através da tradição cultivada entre as famílias Lopes, Calixto e Gomes, onde tem o Samba de coco como herança. Data que o “brincar” de dançar o coco, teve início no ano de 1916, através do Sr. Pedro Gomes da Silva e Clara Maria da Conceição, avós de Ivo Lopes e Severina Lopes, trouxe essa manifestação cultural, no sítio Batalha espaço rural de Arcoverde. O que se pode afirmar em depoimento de Dona Severina Lopes⁴. Na década de 50, seu irmão (já falecido) Ivo Lopes, vivenciava a brincadeira de dançar o coco. No espaço urbano, já na década de 70, o mesmo reunia pessoas que como ele admirava a percussão e as letras, eram chamados de desafios, os mesmos eram realizados em cima de palcos improvisados nas carrocerias de caminhões, onde pessoas dançavam e se apresentavam em duplas. Ao final de cada apresentação, um desafiante era eliminado e assim prosseguia até que restassem apenas dois pisadores, dos quais seriam campeões. Segundo o depoimento de Sr. Cicero Gomes⁵, “Era tudo improvisado, vinha na cabeça e

⁴“Ele começou em 1953 brincando coco, mas esse coco ele já vem do sítio Batalha, onde eu tinha de 18 a 20 anos, começou a brincar o coco”. Aprendeu de Alfredo Sueca, Ivo deu um novo jeito ao Coco, criou a Caravana com seu nome, é a gente brincava de dançar o coco nas praças da cidade, animava o povo, o povo gosta da brincadeira, e aí, a gente foi sendo convidado para apresentações nas outras cidades, era uma festa que só vendo. Eu junto com minhas irmãs, as ‘pastoras’, Ourinho (Josefa Lopes de Lima) e Menininha (Leni Lopes de Lima), com Biu Neguinho (Severino Amaro dos Santos) e Ciço Gomes (Cícero Gomes da Silva), Ivo Conseguiu, a partir dos anos 60, levar ao Coco grande parte da população arcoverdense, inclusive o ex-prefeito áureo Bradley”. Entrevista com Dona Severina Lopes em 01/11/2021.

⁵ Entrevista concedida pelo Sr. Cicero Gomes. (Coco Trupé de Arcoverde)

aí a gente cantava, era até engraçado, a gente só queria cantar e dançar o coco, era uma brincadeira”.

Com o passar dos anos o que era só uma brincadeira, algo centralizado nas periferias da cidade, festividades como casamentos e aniversários, datas comemorativas (como os dias de São João, São Pedro e Santo Antônio) e na ocasião de tapagem das casas de pau a pique, conhecidas também como casas de taipa em palcos improvisados entre palhoças ou carrocerias de caminhões, ganha ascensão nos grandes palcos, seria a coroação, de uma brincadeira, surge como manifestação cultural que já não caberia ficar restrito⁶ nos bairros da cidade.

No ano 2000, “O Samba de Coco Raízes de Arcoverde”, tem uma visualidade nacional e internacional. Agora com uma maior estruturação, a cultura do samba de coco vem com o novo olhar, o da replicabilidade. A identidade cultural é construída nesta expressão artística, como uma forma de ligação de parentesco com os grandes mestres de Coco, por pertencerem àquela comunidade ou bairro em que a brincadeira é bastante popular ou simplesmente pelo sujeito ter um sentimento de pertencimento a esta manifestação cultural, embora podendo sua origem étnica remeter a outro universo cultural. E foi com essa visão que o Coco começou a ser desenvolvido nas escolas e outras entidades sociais, através das oficinas de dança (com os passos do coco), oficinas de tamancos de madeira e couro, e percussão.

A percussão é algo diferenciado também na cultura do coco em Arcoverde, além dos quatro instrumentos utilizados pelos grupos de coco da região nordeste, foi introduzido o quinto instrumento, o tamanco. O mesmo não é apenas um adereço dos figurinos, feito de madeira e couro foi introduzido como instrumento de percussão adicionado em um tablado também de madeira deixando a sonoridade (a pisada forte) dando originalidade ao grupo. Essa originalidade veio de Lula Calixto, um dos mestres do coco (falecido em 1999). Ao integrar o tamanco de madeira o mesmo torna-se representativo por ser um instrumento diferencial que causa surpresa nas pessoas por observarem a sonoridade. No início apresentava um pouco de estranhamento em outros

⁶Da união dessas famílias, no ano de 2000 gravaram o primeiro CD, intitulado “Coco raízes de Arcoverde,” após quatro anos em 2004, a família Lopes sai do grupo, desenvolvendo um trabalho solo, neste mesmo ano gravaram o segundo CD o “Godê pavão, viralizando no país e em países da Europa. Cinco anos depois foi a vez da família gomes sair do grupo em 2009, fundando o Coco Trupé de Arcoverde. Porém perdura uma relação de fraternidade e mutualidade entre os três grupos de Samba de Coco na cidade.

ambientes culturais, mas ao mesmo tempo constrói-se uma identificação entre os sons que são produzidos e o público, que toma como referência de sua produção cultural esta construção sonora. De acordo com Certeau, 2014: “proporciona uma enorme contribuição ao compreender o homem ordinário como um sujeito capaz de manipular e alterar a ordem social em que ele está inserido por meio das táticas”. O mesmo não faz procurar introduzir elementos aguçados, talvez por sua vida humilde, e a sensibilidade de trabalhar a sonoridade que tinha. Por isso é necessário perceber, as práticas do Coco em períodos distintos de sua trajetória, pois são elas que permitirão se estudar as representações, a prática neste sentido está ligada com a materialização do canto, da dança, da batida forte do tamanco, que é representada por um conjunto de simbolismos, sentidos e significados produzidos como resultado da atividade material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza das informações repassadas através da oralidade dos participantes, tanto dos grupos de Samba de Coco, como da comunidade que o abraça é gradiosa. As entrevistas não formais mostra de um jeito simples o quanto essa manifestação cultural está enraizada por aqueles que valorizam a história local. Os resultados colhidos nesta pesquisa, nos mostra a importância em compreendermos o saber, e observamos além das fontes históricas. A produção do conhecimento não se restringe apenas nas contribuições bibliográficas, mas também em eixos de informação, como o corpo, o mesmo também nos mostra entre gestos o empoderamento da dança, entre o ritmo da batida do trupé com a colaboração do figurino, a vivencia contada na voz também foram observadas e introduzidas como fontes históricas.

O valor que o Samba de Coco possui na contemporaneidade vai além das grandes apresentações, torna-se necessário os sujeitos envolvidos se apropriam de determinadas habilidades e competências que serão exigidas nas apresentações em grandes palcos. A pesquisa nos permitiu estruturar alguns conceitos e discussões onde só enaltece a origem da prática do Samba de Coco, pois seu resultado é uma história de vida, de pessoas pertencentes às periferias da cidade, com parâmetros econômicos inferiores, precários onde não consomem outros produtos da cultura dominante, a não ser sua.

Os grupos de Samba de Coco (Coco Raízes de Arcoverde, Irmãs Lopes e Coco Trupé de Arcoverde) entre outros, estão organizados de maneira independente, permitindo uma produção heterogênea em aspectos relativos à música, dança e poesia, onde interagem com a sociedade através das oficinas, com o mesmo conceito de sua origem, expandir essa cultura que tanto os orgulha. Com isso, compreendemos que a replicabilidade do samba de coco na cidade de Arcoverde-Pernambuco, trás um sentido de pertencimento, de forma a construir gradualmente uma identidade cultural do seu povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura nos transporta a olhares não vistos por todos, a música, a dança, o cantar pode ser aqui descrito como momentos em que o atrito entre concepções contrárias de simpatia, antipatia e tolerância a arte do Samba de Coco, se dá em maior grau quando de forma icônica, sem artifícios e adornos aos seus interesses, os emboladores, os repentes cantam o cotidiano de uma vida, tornando-se parte de muitos. Isso é o Coco de |Roda, Coco Repente, Coco Trupé, Coco de Praia, Coco de Zambê, Coco de Ganzá, Coco Milindô, Coco de Sertão, Coco de Usina, além do Coco dançado, Coco de Embolada e Coco em Literatura de Cordel ou apenas “COCO”. A liberdade de manifestação poética, da dança e musicalidade proporciona essa diversificação cultural, que dependendo do espaço apresentado, ocorrerá influências dos sujeitos que a fazem acontecer.

A construção de políticas públicas voltadas para a cultura popular, expõe uma lacuna enorme em nosso país, fatores que impossibilitam várias manifestações culturais a se expandirem, a mostrarem potencialidades especialmente em camadas populares. Além do preconceito existente eminentemente em nossa sociedade sobre etnia, religião, ancestralidade outros aspectos.

Contudo pretendemos que essa pesquisa se tornasse relevante para divulgação e circulação do conhecimento em torno do Samba de Coco de Arcoverde, enfatizando-se nas abordagens os aspectos temáticos e estéticos citadas na mesma, ou seja, os diversos saberes que permeiam esta manifestação cultural.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, VERENA: **Manual da história Oral**. Rio de Janeiro, 2013, 3º edição.

ALMEIDA, Magdalena. **Tese de Doutorado: Brincadeira e arte: patrimônio, formação cultural e samba de coco em Pernambuco**. Rio de Janeiro, 2011.

BURKE, Peter. **O que é História cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**, v.1: Artes de fazer. 22. edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VILELA, Aloísio. **O coco de Alagoas: origem, evolução, dança e modalidades**. Maceió: UFAL, 1980.

ENTREVISTA TEMÁTICA

Cícero Gomes. Presencial. Tema: Samba de coco- **Oficinas e apresentações pós pandemia**. Arcoverde-PE, 03/11/2021.

Severina Lopes da Silva. Presencial. Tema: **Samba de Coco de Arcoverde-PE**. Arcoverde-PE, 01/11/2021